

**Programa Eleitoral**

**Autárquicas Porto**

**UM PORTO QUE FUNCIONE**

**volt**



## Índice

1. **Habitação para todos**
2. **Mobilidade eficiente e acessível**
3. **Comunidade, Espaço Público e Ambiente**
4. **Porto sem opressão**
5. **Dar Voz ao Porto: cidadania ativa, de todos para todos**
6. **Futuro: *made in* Porto, made in Europe**

## Identidade e Visão do Volt

### **Um Porto que funcione: através da visão progressista, Europeísta e científica**

O Porto deve caminhar para ser cada vez melhor. No Volt, apresentamos um caminho de ambição ao nível europeu, de inclusão de todas as pessoas, de construção de políticas de forma científica, pragmática e informada, e numa execução responsável e transparente dos planos da autarquia.

### **Para o Volt, a participação é a essência da democracia**

A democracia é um espectro, e no Volt acreditamos que ser cidadão não é apenas poder votar de 4 em 4 anos.

Fazer das tripas coração não é só uma cruz de tempo a tempo. Ser verdadeiramente Portuense é perceber que a nossa existência sempre foi política de alguma forma: como nos deslocamos, o que comemos, o que nos aparece nas notícias, quanto dinheiro nos sobra no final do mês... e é fazer algo sobre isso, juntos!

### **Valorizamos o diálogo e a colaboração com quem tem diferentes opiniões, procurando sempre a compreensão mútua e a colaboração**

Não nos fechamos em nós mesmos: não adianta atirar soluções para cima da mesa se não forem aprovadas, nem adianta estar certo na teoria se não fizermos funcionar na prática – ou se quem ganhar as eleições seguintes mudar tudo outra vez.

Apresentamos neste documento a nossa visão política, que respeita a razão, promove o equilíbrio e abraça a diversidade, rumo a um Porto, Portugal e Europa mais unidos, inovadores, sustentáveis e preparados para enfrentar os desafios que cada vez mais fazem parte das nossas vidas.

Juntos, podemos criar um futuro melhor para todos, onde o futuro volta a ser de esperança, volta a ser dos Portuenses e volta a lembrar que a política é feita por pessoas, para pessoas e com as pessoas.

## O Programa Eleitoral do Volt

O Volt é um partido europeu - o Volt Europa. O Volt Portugal é a sua presença nacional. Mas não nos esqueçamos em momento algum que é ao nível local que as pessoas realmente vivem e onde realmente precisamos de trazer mudança para que todos possamos desfrutar de qualidade de vida.

Neste programa, apresentamos as principais áreas em que acreditamos poder trazer mais valias ao Município e à Área Metropolitana do Porto, aplicando o método científico e pragmático pelo qual o Volt se pauta em toda a sua atuação. Para cada medida, pode encontrar-se sustentação em casos de sucesso em cidades com contextos comparáveis ao Porto, e estudos que demonstrem a validade e força das ideias que trazemos.

O nosso programa é bastante inovador para o Porto, mas não é tirado de uma cartola de experiências nunca feitas: os problemas que enfrentamos existem noutras cidades, e muitas já nos mostram diariamente que são possíveis de resolver!

## Habitação para todos

### Habitação Pública

Habitação pública como alternativa: em Viena (Áustria), 60% dos habitantes vivem em habitação pública – e isso reflete-se também nos preços mais acessíveis do setor privado. Queremos tomar como prioridade a construção de novas habitações sociais, fazendo-o de um modo mais regular e permanente, e com recurso a financiamento através do Banco Português de Fomento, fundos Europeus e empréstimos do município.

Devem ainda ser criadas estratégias ambiciosas para a utilização de habitações vagas, quer públicas quer privadas (15.2% dos alojamentos no município segundo os Censos de 2021 e a Carta Municipal de Habitação).

### Arrendamento apoiado

Arrendamento acessível: continuar o trabalho da Porto Vivo SRU na expansão da oferta de arrendamento acessível de diferentes tipologias e explorando novas formas de parcerias que permitam satisfazer necessidades específicas do município, desde a habitação estudantil ao turismo e à valorização urbanística e paisagística da cidade.

O arrendamento apoiado deverá ser realmente acessível a quem trabalha, e não apenas uma versão descontada dos atuais preços exorbitantes oferecidos pelo mercado. Ainda que a longo prazo vejamos este modelo como insustentável, por depender de subsídios do município que não permitem uma maior escala, acreditamos que tal investimento é necessário no curto prazo para mitigar a crise da habitação e obrigar o arrendamento privado a baixar os preços para se tornar competitivo.

### Limitação ao Alojamento Local

Regular, taxar e limitar ativamente o AL, especialmente nas freguesias onde já existe mais pressão habitacional, como fez Barcelona. Tal pode funcionar pela definição de limites ou taxas adicionais por freguesia e zona. Não colocamos o lucro acima dos portugueses, mas também não queremos proibir uma fonte de rendimento e valorização da cidade – queremos equilíbrio. Deve

### Apoios às cooperativas

Incentivo e apoio às cooperativas de habitação para arrendamento a custos acessíveis,

apelando a uma atualização da legislação atinente a esta matéria. Entendemos que deve ser alterada a legislação em vigor, no sentido de estender o prazo máximo da amortização dos créditos concedidos, nos casos em que os imóveis se destinem a arrendamento e não a venda. Deverá ainda constituir-se aval estatal aos créditos ou criar linhas específicas através do Banco de Fomento, de modo a reduzir os custos financeiros relativos aos financiamentos. Relativamente a estes pontos caberá à autarquia, ou em acordo intermunicipal, argumentar e propor junto do Legislador e dos competentes órgãos estatais as respetivas alterações à lei. De modo mais direto poderá caber à autarquia a cedência de terrenos, bem como de edifícios municipais, para a construção ou reconversão em cooperativas de habitação.

Inspiramo-nos aqui no exemplo do modelo holandês de cooperativas de habitação, em que os preços de arrendamento deverão ser cerca de 30% inferiores em relação aos preços de referência do local (freguesia, por exemplo) onde é construída a cooperativa. Neste molde a cooperativa terá aval estatal para se poder financiar a custos mais reduzidos na Banca.

## Transparência

Criar um registo atualizado e de consulta pública de todos os imóveis municipais devolutos ou arrendáveis, para reforçar a transparência, facilitar o planeamento e permitir melhor aproveitamento do património habitacional da cidade.

## Permitir que as pessoas vivam mais longe do trabalho

Melhoria das soluções de mobilidade inter-concelhos: quanto mais viável se tornar para quem trabalha no Porto viver nos concelhos limítrofes, menor pressão existirá sobre o imobiliário existente, e menores serão os preços para quem cá vive.

Criar *nudges* (como reconhecimento com um novo selo “Porto Flexi”, acesso facilitado a programas de apoio à inovação, etc.) para que as empresas com escritórios ou estabelecimentos no Porto permitam aos seus trabalhadores, quando possível, operar em regime de teletrabalho. Adicionalmente, o mesmo regime pode estender-se a outras formas de facilitar a mobilidade do trabalhador, como a entrada e saída fora dos horários de ponta, o que permite fazer distâncias mais longas no mesmo tempo. A própria Câmara e Empresas Municipais devem dar o exemplo, nos casos em que tal seja possível.

Promover a criação de *hubs* de *co-working* em zonas de menor pressão do tráfego automóvel, em vez de nos já saturados centros de negócios.

## Mobilidade eficiente e acessível

### Gestão da coexistência entre utentes da via pública

Com valiosos contributos do [Manifesto “Cidades Vivas” da MUBi](#) e de um caderno de sugestões do [Grupo de Ação para a Reabilitação do Ramal da Alfândega](#)

- Garantir que o Plano de Mobilidade Urbana Sustentável se concretiza de forma ambiciosa e conforme os padrões dos melhores exemplos de cidades europeias, baseando-se no conhecimento científico-urbanístico disponível e consensual; garantir que o processo de criação e implementação do PMUS é realmente inclusivo e participativo
- Disseminar medidas físicas e de gestão para acalmar o tráfego e redução do risco rodoviário, especialmente em zonas residenciais, centros urbanos e outros locais onde utilizadores vulneráveis convivam com veículos motorizados
- Limitar as velocidades permitidas nas ruas em redor das escolas (quando não for viável a pedonalização dessas ruas), criando entornos mais seguros e menos poluídos e promovendo a mobilidade activa por parte da comunidade escolar
- Restrições de horário para veículos de cargas e descargas, e dos serviços municipalizados de recolha de resíduos (mesmo que se pague mais por isso)
- Desincentivar as deslocações por automóvel deverá sempre acompanhar medidas de incentivo às deslocações em modo ativo e transporte público – principalmente através da redução e tarifação do estacionamento em zonas urbanas, reestruturação da rede viária de forma a dissuadir o tráfego de atravessamento em bairros e outras zonas sensíveis, zonas de emissões reduzidas e tarifação de entrada nas cidades

### Transportes públicos intra e inter-concelho

- Implementação da disponibilização física de informação (de horários e localização) em tempo real online para todos os autocarros (STCP e UNIR) e, progressivamente, nas paragens mais utilizadas; apesar de já existirem códigos QR, não são acessíveis a toda a população
- Encomenda de novos veículos para a rede de transportes públicos, acompanhada da criação de mais linhas e um aumento significativo da frequência das existentes
- Valorização das carreiras dos motoristas da STCP, aumentando as suas remunerações e garantindo pelo menos um dia fixo de descanso semanal
- Promover o acesso de quem, por falta de meios económicos, não consiga suportar o valor

do passe, como reformados com baixas pensões ou pessoas em situação de sem-abrigo

- Criação vias reservadas para autocarros e implementar o fecho de ruas aos carros por completo ou transformá-las em sentido único, sempre que benéfico para a mobilidade coletiva
- Reversão da decisão de concentrar autocarros da UNIR no polo SJ e Boavista; o trânsito resolve-se com mais e melhores autocarros, não dando prioridade aos carros

## Mobilidade suave e verde

- Implementar zonas 30km/h em áreas urbanas residenciais e comerciais, permitindo uma melhor convivência entre utilizadores do espaço público e reduzindo a chance e danos de acidentes
- Criar uma rede de bicicletas elétricas públicas, inspirada no exemplo de [Leiria](#) ou [Hamburgo](#), e promover a progressiva cobertura da cidade (assim como ligações inter-concelhos) com ciclovias seguras, estabelecendo metas transparentes quanto a essa expansão e quanto ao número de bicicletas disponíveis para pedido
- Implementar políticas, infraestrutura e equipamentos para incentivar a mobilidade em bicicleta, dando especial atenção à comunidade escolar: redes de percursos e estacionamento seguros e confortáveis, sistemas de bicicletas partilhadas, incentivos à compra e deslocações em bicicleta
- Criar locais de estacionamento de bicicleta seguros contra ação humana e efeitos ambientais em vários pontos da cidade, junto às ciclovias, a locais de trabalho, locais de lazer e serviços públicos (escolas, hospitais, serviços administrativos)
- Realizar ações de sensibilização para condutores e outros utentes da via, e reforçar a fiscalização do cumprimento das regras por todos para garantir a segurança no trânsito
- Quando possível, flexibilização das regras fora de horários de ponta para o transporte de bicicletas e outros meios de mobilidade suave nos transportes públicos; adaptação dos autocarros para permitir o transporte de bicicletas no exterior, como no [Massachusetts](#)
- Promoção da aprendizagem e uso das bicicletas por crianças, no contexto de escola, com supervisão dos professores de Educação Física e coordenação com a polícia municipal

## Comunidade, Espaço Público e Ambiente

O espaço público é o coração da nossa vida em comum: é onde respiramos, convivemos e criamos comunidade. Para o Volt, a cidade deve ser devolvida às pessoas com mais espaços verdes, maior inclusão e mais bem-estar. Cuidar do ambiente e da nossa casa comum não é um luxo, é uma urgência global que começa localmente e que impacta quem vive no Porto. As autarquias têm de ser motores de mudança, transformando esta urgência em políticas locais concretas que melhorem a vida de todos e preparem o futuro. É esse o compromisso do Volt: unir qualidade de vida, cultura e sustentabilidade numa visão ecológica que coloca os cidadãos no centro.

Com valiosos contributos do [Manifesto “Cidades Vivas” da MUBi](#) e de um caderno de sugestões do [Grupo de Ação para a Reabilitação do Ramal da Alfândega](#)

- Promover acções para garantir infraestrutura para deslocação de peões, com passeios e passadeiras amplas, acessíveis e seguras, introduzindo almofadas de Berlim ou subindo as passadeiras, com prioridade para [as zonas onde já se verificam mais acidentes com peões](#)
- Privilegiar a existência de praças e sítios de estadia, e o uso do espaço público como lugares de convivência das comunidades, incluindo a infraestrutura necessária a que seja agradável essa permanência: bancos, sombras, ornamentação e espaços verdes, sem que exista uma obrigação ou expectativa de consumo
  - Reabilitar a praça exterior à Estação de Metro da Trindade, assim como o seu terraço, incluindo espaços verdes, plantações compatíveis com as características do solo (com possível elevação do mesmo), bebedouros e sombras, mantendo um espaço adequado para a realização de eventos culturais
  - Lançamento do projeto piloto “Bancos Sociais” nos parques públicos, para desafiar o contacto amigável entre concidadãos nos terceiros espaços
- Garantir condições de acesso universal a todas as infraestruturas e serviços, considerando as necessidades especiais das pessoas com deficiência, mobilidade reduzida ou mais vulneráveis
- Expandir a rede de centros de dia, adotando modelos intergeracionais inspirados em boas práticas da Suécia, Países Baixos e Japão, onde idosos, jovens e famílias participam juntos em atividades culturais, educativas e de apoio mútuo, reforçando laços comunitários e combate ao isolamento
- Cumprir o [Plano Municipal de Arborização](#), com a devida execução e seguimento das árvores plantadas; tal é fulcral para reduzir a temperatura nas ruas do Porto, melhorar a

qualidade do ar que respiramos, reduzindo o risco de cheias, e tornando a cidade mais agradável para a vista e permanência; a execução deve ter em conta potenciais corredores verdes entre os principais parques como o Parque da Cidade, Parque de Serralves e Parque de São Roque, integrando zonas residenciais e comerciais

- Promoção de iniciativas de economia circular como Swap Markets, lojas em segunda mão, oficinas de reparação, sistemas de partilha comunitária de bens, ferramentas e serviços; em particular, instalação, com entidades parceiras, de várias pequenas bibliotecas-armário pela cidade
- Estudar a viabilidade de contratação e implementação de sistemas digitais para bairros semelhantes à [Hoplr](#), baseada na Holanda e Bélgica, e apoio às associações de moradores existentes e potenciais no concelho

Ainda:

- Formalizar e expandir a rede municipal de hortas urbanas biológicas
- Organização de fóruns municipais, com participação dos cidadãos e de especialistas, sobre a transição energética e climática e as medidas a realizar na cidade
- Incentivo à utilização e produção de energia renovável nos edifícios municipais
- Realizar campanhas de sensibilização para a adoção animal responsável, campanhas de esterilização dos animais errantes e apoio à melhoria das condições das associações que cuidam dos animais
- Criação de espaços próprios para fumadores em zonas de elevado consumo de cigarros ou descarte de beatas, desviando-se de espaços de elevada densidade de pessoas, e [equipando-os com depósitos adequados para os resíduos](#), como em Toulouse; abrir um debate público sobre que sistemas complementares adotar, considerando vários projetos piloto e regulações diferentes entre Malmo, Toronto, Barcelona, entre outros
- Acelerar a colocação de dispositivos eletrónicos de monitorização de volume de resíduos nos pontos de recolha normais e de separação do lixo, para melhor otimizar a recolha destes resíduos, garantindo assim mais eficiência energética, menos consumo de produtos petrolíferos, e uma melhor gestão das rotas de recolha
- Implementar jardins verticais nas fachadas públicas de edifícios municipais como o Mercado do Bolhão e o edifício da Câmara Municipal, seguindo o modelo de Milão (Itália), [onde a instalação de jardins verticais nas fachadas reduziu a poluição do ar em até 20%](#)
- Estabelecer centros comunitários de compostagem nos bairros de Campanhã, Bonfim e Lordelo do Ouro para reduzir resíduos domésticos, baseando-se no modelo de São Francisco
- Instalar painéis solares nos edifícios municipais e escolas como as Escolas Secundárias

Garcia de Orta e Rodrigues de Freitas, inspirando-se na política de painéis solares em [Freiburg](#), reconhecida por gerar 50% da sua energia a partir de fontes renováveis

- Criar uma rede de eco-bairros em Ramalde e Paranhos com unidades de produção de energia compartilhada, à semelhança de [Vauban](#), onde a energia comunitária tornou a área praticamente autossuficiente

Em especial, queremos dar atenção a um problema grave na saúde ambiental e biodiversidade do município e que elimina possibilidades de aproveitamento dos recursos pelos cidadãos: o estado do Rio Douro. Conforme Carta Aberta da [#MovRioDouro](#), movimento cívico, e conhecendo a responsabilidade da área urbana do Porto para os problemas do Douro, cabe-nos propor:

- Criação do Plano Municipal para a Qualidade da Água do Douro: estabelecendo metas ambiciosas mas realistas anuais de redução de poluição, cooperando com os municípios do Douro, e monitorizando em tempo real, e com publicação dos dados, a qualidade da água em diversos pontos do rio, para que não seja possível ignorar-se a realidade
- Investimento na reabilitação ecológica das margens urbanas: zonas de drenagem natural, reforço da vegetação ripícola e arborização que funcione como barreira natural à poluição
- Investimento em infraestruturas modernas: reforço das ETARs e combate efetivo a descargas ilegais de águas residuais domésticas e industriais, em cooperação com as autoridades policiais e administrativas
- Cooperação europeia para o Douro: candidatura conjunta a fundos europeus (LIFE, Horizon Europe, [Missão “100 cidades neutras em carbono”](#)) e projetos-piloto inspirados na recuperação do Reno e do Danúbio

Acreditamos que cuidar do ambiente, investir em cultura e promover uma vida ativa não são luxos: são direitos fundamentais para quem vive no Porto.

## Cultura e o desporto

- Reabilitar infraestruturas como o Teatro Nacional São João e o Cinema Batalha, apoiar coletividades culturais e criar festivais inclusivos também nos bairros periféricos, inspirando-nos em Berlim e Liverpool
- Instalar equipamentos desportivos em jardins e praças, apoiar coletividades amadoras e garantir que a prática desportiva é acessível a todas as idades, como direito fundamental à cidade; abrir os [recintos desportivos das escolas](#) à comunidade durante os fins de semana, como já é prática fora do período letivo
- Promover o turismo sustentável: implementar taxas dinâmicas e ferramentas digitais como o *CopenPay* e o *CityFlows*, promovendo *cold spots* para desconcentrar turistas e

proteger os residentes

- Promover festivais de cultura inclusiva nos bairros periféricos, como Aldoar, seguindo o exemplo de Berlim, fortalecendo as comunidades locais e valorizando os seus talentos
- Apoiar logística e financeiramente jovens atletas e artistas com potencial para que possam realizar as suas atividades e práticas no quotidiano, mas também participar em eventos noutras regiões e países, elevando o nome da cidade

## Porto sem Opressão

### Combate à pobreza, vulnerabilidade e discriminação

O Porto deve ser exemplo de dignidade, solidariedade e inclusão, assegurando que cada pessoa, independentemente da sua origem, género, idade ou condição, encontre oportunidades reais para viver com qualidade. No Volt, acreditamos que tal passa por combater a pobreza, a exclusão e todas as formas de discriminação e opressão. Para concretizar esta visão:

- Reforçar a cooperação entre instituições públicas, privadas e da sociedade civil para dar respostas céleres e eficazes a situações de vulnerabilidade: idosos, pessoas com deficiência, famílias monoparentais, pessoas sem-abrigo, imigrantes ou vítimas de violência
- Reabilitar edifícios devolutos municipais para alojamento digno de pessoas em situação de sem-abrigo, com acompanhamento técnico individualizado e condições que permitam a preservação da vivência familiar e a permanência de animais de estimação
- Promover o debate sobre a arte inclusiva na cidade, dando lugar de fala às comunidades marginalizadas para que se expressem sobre as suas necessidades e sobre aspetos da cidade que identifiquem como violadores da sua identidade
- Criar um Plano Municipal para a Igualdade de Género e Interseccionalidade, incluindo:
  - exigência ou valorização de planos de igualdade salarial e de progressão na carreira, assim como combate ao assédio, às empresas que contratam com as entidades públicas municipais
  - promoção da diversidade na participação cívica, por exemplo, nos orçamentos colaborativos, assembleias cidadãs, assembleias municipais e reuniões públicas do executivo municipal
  - promoção de casas-abrigo especiais, com condições para acolher mulheres com deficiência, migrantes ou com outros riscos de exclusão social
  - promoção de clubes e programas de mentoria para jovens em contextos vulneráveis, com especial foco na participação de raparigas em áreas como ciência, tecnologia, cultura e política
  - promovendo o ensino teórico-prático das temáticas da interseccionalidade nas escolas do município, articulando as mesmas com associações como a Não Partilhes e com programas relacionados do Instituto Português para o Desporto e Juventude
- Criar o Gabinete Municipal de Nutrição e Bem-Estar Físico, com nutricionistas e técnicos especializados, para combater o sedentarismo, apoiar famílias carenciadas e promover

hábitos alimentares saudáveis; incluir as cantinas públicas e universitárias no combate à pobreza alimentar e nutricional; promover diálogos e *workshops* educativos com os cidadãos, com vista a aumentar a literacia teórico-prática na área da nutrição

- Programa de literacia digital para jovens e seniores, inspirado na Estónia, em parceria com associações da sociedade civil, como a Transformers e a Reformers
- Expandir centros de dia e infraestruturas de apoio à terceira idade, inspirando-se em modelos como o da Suécia, com assistência integrada (Äldreboende), oferecendo apoio médico, atividades culturais e ginástica adaptada, ou como nos Países Baixos, onde idosos vivem de forma independente mas com apoio contínuo ([Woongroep](#)); fortalecer programas já existentes na cidade como o [Programa Aconchego](#), em parceria com a Federação Académica do Porto e aprendendo com outros exemplos semelhantes ([Tóquio](#))
- Acessibilidade universal em ruas comerciais como a Rua de Santa Catarina, seguindo o exemplo de [Copenhaga](#)

## Segurança

Muito se fala da falta da segurança no Porto e se especula sobre os sentimentos da população sobre o tema, quase manufacturando uma ideia de consenso de que o Porto não é seguro. Rejeitamos tal ideia como uma realidade implacável, e especialmente rejeitamos quem tenta colar tal realidade ao fenómeno da imigração, sem mais. Existem alguns problemas objetivamente graves e que têm de ter a atenção da Câmara Municipal, e existe uma necessidade de responder e reassegurar a quem se sente inseguro, sem no entanto tomar os sentimentos como factos.

A violência doméstica e de género continua a ser uma das expressões mais graves de desigualdade social em Portugal. Em 2024, registaram-se 30.221 participações de violência doméstica a nível nacional, número que reflete uma realidade persistente e preocupante.

A esmagadora maioria das situações de violência ocorre em relações conjugais ou análogas (85,8% dos casos), mas os dados revelam novas dinâmicas que exigem resposta: a violência contra menores aumentou 7,2% em 2024, e continuam a verificar-se casos de homicídio em contexto de violência doméstica (23 vítimas, 19 das quais mulheres) sendo que no primeiro trimestre de 2025 foram mortas 6 mulheres e 1 homem.

Já o perfil dos agressores confirma padrões estruturais: 78,2% são homens, na sua maioria com mais de 25 anos (92,8%). Em mais de metade dos casos, a vítima mantém uma relação direta e próxima com o agressor. Estes dados demonstram que a violência doméstica continua a ocorrer sobretudo no seio das famílias e relações afetivas, o que acentua a sua gravidade e complexidade.

Apesar de algumas conquistas – como a criação de redes de articulação entre entidades, campanhas de sensibilização em escolas e reforço de serviços de apoio policial – o desafio permanece: assegurar que o Porto se torna uma cidade de tolerância zero à violência, onde as vítimas encontram proteção efetiva, os agressores enfrentam responsabilização e reabilitação, e a comunidade é mobilizada para a igualdade de género como valor estruturante.

Preocupa-nos ainda o problema da violência contra pessoas idosas, para o qual muitas das soluções se podem articular com adaptações.

O Volt Porto pretende alinhar-se com padrões internacionais de qualidade e inovação que não só vão tornar a resposta mais eficaz, como também reforçarão a credibilidade do Porto na candidatura a fundos europeus.

- Transformar a forma como a habitação social lida com a violência doméstica. Através de técnicos formados para reconhecer e agir de forma cuidada com vítimas, protocolos claros de resposta em articulação com PSP, Ministério Público e associações de apoio, prioridade habitacional para vítimas, medidas firmes contra agressores, e campanhas de sensibilização em todos os bairros municipais
- Lançar no município os “*Sanctuary Schemes*”, inspirados no modelo britânico já aplicado em centenas de cidades desde 2002. Estes programas reforçam a segurança da habitação com fechaduras especiais, portas reforçadas, sistemas de alarme e até “quartos seguros” ligados à PSP, permitindo que as vítimas permaneçam em casa, sem serem desenraizadas.
- Implementar no Porto o modelo “*Domestic Violence Housing First*”, inspirado em experiências dos Estados Unidos e da Finlândia, que coloca a habitação permanente no centro da resposta. Em vez de longas estadias em abrigos temporários, as vítimas recebem prioridade em apartamentos estáveis, acompanhados por apoio psicológico, social e laboral
- Criação de uma aplicação digital, inspirada no *AlterCops* em Espanha, que permitirá a qualquer vítima ou testemunha acionar um botão SOS, enviando de imediato a sua localização e registo áudio para a PSP e serviços de emergência. A app incluirá também informação sobre direitos, linhas de apoio e serviços disponíveis no Porto
- Para reforçar a proximidade, será criada uma rede de “Espaços Seguros Porto”, que inspirado nos Pontos Violetas, estarão presentes em diversos equipamentos municipais - bibliotecas, juntas de freguesia, centros de juventude e culturais - e em parceria com farmácias, bares e comércio local
- Criação de uma rede de programas municipais de intervenção com agressores de violência doméstica, concebido em parceria com o GEAV, a DGRSP, a APAV e o sistema judicial. Estes

programas assentam em metodologias testadas internacionalmente, como os módulos psicoeducativos de base cognitivo-comportamental, já aplicados em outras cidades de Portugal e noutros países europeus, que promovem a responsabilização, o reconhecimento do impacto da violência e a aprendizagem de alternativas de comportamento

- Investimento na formação de técnicos e técnicas municipais, assistentes sociais e psicólogos, garantindo que toda a rede de serviços públicos responde de forma coerente e eficaz à violência doméstica e de género

Quanto ao sentimento de segurança ou insegurança que possa ser sentido, o Volt está disponível para apoiar medidas como a colocação de novas câmaras de videovigilância em zonas chave da cidade, operadas em conformidade com o Regulamento Geral de Proteção de Dados e demais legislação nacional e comunitária. Defendemos ainda a melhor iluminação das ruas (especialmente as que servem pontos de transporte público) e a promoção de formações abertas para terceiros, em parceria com organizações como a Hassl, e envolvendo também as forças de segurança. Igualmente, acreditamos que uma reforçada presença policial nas ruas, especialmente onde existem tendências (empiricamente comprovadas) de maior criminalidade, pode ser benéfica.

## Dar Voz ao Porto: cidadania ativa, de todos para todos

A democracia não se esgota no voto de quatro em quatro anos. O Porto precisa de criar mecanismos reais e eficazes para que os cidadãos possam participar diretamente nas decisões que moldam a cidade, com impacto concreto e atempado. Os políticos devem servir os cidadãos, e não decidir primeiro para depois gerir danos reputacionais.

No Volt, queremos um Porto onde cada pessoa tenha voz e oportunidade de participar – presencialmente, online e em rede com a Europa.

### Participação digital e presencial com impacto real

- Criar uma aplicação móvel e uma plataforma online onde os cidadãos possam interagir com a autarquia, incluindo consultas públicas, votações, inquéritos e acompanhamento transparente das decisões tomadas
- Implementar mecanismos de consulta pública obrigatória para as grandes decisões da cidade, assegurando que as opiniões recolhidas têm consequência prática
- Organizar Assembleias de Cidadãos regulares em todas as freguesias, inspiradas em modelos de referência europeus como o de [Gdansk](#) (Polónia), onde os cidadãos participam ativamente na definição de prioridades locais
- Implementar orçamentos participativos digitais, baseados em modelos de referência como o [Decidim](#), utilizado, por exemplo, por [Barcelona](#), que já demonstraram capacidade de mobilizar centenas de milhares de cidadãos

É essencial assegurar que estes processos são amplamente conhecidos, acessíveis, transparentes e que as propostas vencedoras são efetivamente implementadas lado a lado com os cidadãos, para fortalecer a confiança na participação

### Cidadania europeia próxima dos portuenses

Criar um Balcão da Cidadania Europeia no Espaço do Município, oferecendo:

- Informação sobre programas de mobilidade, formação e oportunidades internacionais para todas as idades
- Apoio direto à participação em mecanismos de democracia europeia (Iniciativas de Cidadania Europeia, consultas públicas da Comissão Europeia, contactos dos eurodeputados portugueses, Plataforma de Interação dos Cidadãos, etc.)
- Orientação para várias formas de participação ou recurso de tutela, como a apresentação de queixas à Comissão Europeia contra incumprimentos da lei comunitária por parte do Estado português

## **Dar mais voz aos jovens**

- Criar um Balcão Jovem, em articulação com o movimento associativo juvenil da cidade, para reduzir desigualdades no acesso à informação e oportunidades
- Apoiar a cooperação com a Agência Nacional Erasmus+ e a rede Eurodesk, aproximando os jovens de programas europeus de mobilidade, formação e voluntariado
- Promover Assembleias de Jovens Cidadãos e fóruns participativos, garantindo que as gerações futuras têm lugar nas decisões sobre o futuro do Porto

## Futuro: *made in Porto, made in Europe*

Não temos dúvidas de que um Porto que funciona passa por um Porto que inova e um Porto que é orgulhosamente uma cidade Europeia, não apenas na geografia, mas no método, na identidade e na cooperação.

O Porto deve afirmar-se como uma cidade de vanguarda: científica, inovadora e profundamente europeia. Queremos que seja motor de progresso e integração, capaz de liderar em saúde, tecnologia e sustentabilidade, e de aproximar os cidadãos das oportunidades da União Europeia.

### Porto que Inova

- Expandir a rede de wi-fi gratuito em toda a cidade, promovendo inclusão digital e acesso equitativo à informação, cultura e serviços
- Conceção e execução de um Plano Municipal de Software Livre (PMSL), dentro do princípio “[dinheiro público, código público](#)”, em que os serviços municipais e outras entidades relevantes para o município passam a recorrer a tecnologias de Software Livre e de Código Aberto, permitindo maior transparência, redução de custos e reforço da soberania digital.
- Criar e promover um Polo de Saúde de excelência, integrando universidades, hospitais, centros de investigação, laboratórios e empresas inovadoras, em parceria com fundos europeus e iniciativas internacionais (como *Saúde 5.0*), para gerar emprego qualificado, atrair investimento e colocar o Porto no mapa global da inovação em saúde
- Consolidar o Porto como hub tecnológico internacional, com foco em inteligência artificial, cibersegurança, desenvolvimento de software e empreendedorismo, em colaboração com universidades, empresas e setor público
- Criar, em cooperação com Gaia e outros concelhos da Área Metropolitana do Porto, uma estrutura semelhante ao modelo “Greater Porto”, com conselho estratégico intermunicipal e plataforma digital dedicada a captar investimento nacional e estrangeiro, promover inovação e reforçar a competitividade regional
- Expandir o Porto Innovation Hub e programas *living lab*, envolvendo cidadãos e startups na resolução de desafios urbanos e criação de negócios disruptivos
- Acelerar a transição para cidade inteligente, investindo em sensores, plataformas digitais e infraestrutura de dados para otimizar transportes, gestão de resíduos, energia limpa, circularidade, monitorização da qualidade do ar e resposta rápida a emergências

### Porto Europeu

- Criar uma Equipa de Coordenação de Projetos Europeus, integrada no Balcão da Cidadania Europeia, para captar fundos comunitários, apoiar associações locais em candidaturas

(Erasmus+, Horizonte Europa, LIFE, URBACT) e monitorizar a sua aplicação

- **Celebrar a Semana Europeia no Porto, em torno do Dia da Europa (9 de maio), com debates, concertos, feiras de mobilidade Erasmus+, atividades escolares e culturais, em cooperação com a Representação da Comissão Europeia em Portugal**
- **Lançar o programa “Porto em Bruxelas”, garantindo a estudantes, associações e pequenas empresas acesso a visitas e estágios nas instituições europeias, em parceria com o Parlamento Europeu e a Comissão**
- **Apostar na cooperação inter-cidades com outras cidades europeias, promovendo ciclos de diálogo abertos também aos cidadãos, onde se partilham soluções já aplicadas em outros contextos e se exportam boas práticas portuenses**
- **Dar visibilidade à identidade europeia do Porto, assegurando que sempre que haja uma bandeira nacional, esteja também hasteada a bandeira da União Europeia e a bandeira do Porto**